

LEITURAS DE VIGOTSKI

REPERCUSSÕES NA
ATIVIDADE DOCENTE

Márcia Aparecida Amador Mascia
Daniela Dias dos Anjos
Ana Luiza Bustamante Smolka
(organizadoras)

LEITURAS DE VIGOTSKI

REPERCUSSÕES NA
ATIVIDADE DOCENTE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Leituras de Vigotski : repercussões na atividade docente /
Márcia Aparecida Amador Mascia, Daniela Dias dos Anjos,
Ana Luiza Bustamante Smolka, (organizadoras). – Campinas,
SP : Mercado de Letras, 2017.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-7591-501-1

1. Pedagogia 2. Professores – Formação profissional 3. Teoria
histórico-cultural 4. Vigotski, Lev Semenovich, 1896-1934 I.
Mascia, Márcia Aparecida Amador. II. Anjos, Daniela Dias
dos. III. Smolka, Ana Luiza Bustamante.

17-08945

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Pedagogia : Teoria histórico-cultural :
Educação 370.115

capa e gerência editorial : Vande Rotta Gomide
preparação os originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

OUTUBRO / 2017

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 7

Márcia Aparecida Amador Mascia,

Daniela Dias dos Anjos e

Ana Luiza Bustamante Smolka

Parte I – As ideias de Vigotski em

disseminação: modos de apropriação

A REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A RECEPÇÃO

DA TEORIA DE VIGOTSKI NA COMUNIDADE

ACADÊMICA INTERNACIONAL13

Manolis Dafermos

VIGOTSKI NO SÉCULO XXI: CONTRIBUIÇÕES,

INSPIRAÇÕES, PROVOCAÇÕES 45

Ana Luiza Bustamante Smolka

Parte II – As ideias de Vigotski em repercussão

A ELABORAÇÃO DO CONCEITO GEOMÉTRICO

NOS ANOS INICIAIS: REFLETINDO SOBRE O

PAPEL DA PALAVRA E DA IMAGINAÇÃO 69

Ana Paula de Freitas,

Adair Mendes Nacarato e

Kátia Gabriela Moreira

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E ELABORAÇÃO CONCEITUAL: PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO DE MATEMÁTICA	89
<i>Rosângela Eliana Bertoldo Frare, Daniela Dias dos Anjos e Débora Dainez</i>	
A INSTRUÇÃO AO SÓCIA: DIÁLOGOS DE CONFRONTAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE DOCENTE	109
<i>Ermelinda Maria Barricelli, Eliane Gouvêa Lousada e Luzia Bueno</i>	
Posfácio MOVIMENTANDO-SE COM VIGOTSKI E INDO MAIS ALÉM EM TEMPOS DE CRISE SOCIAL	131
<i>Manolis Dafermos</i>	
SOBRE OS AUTORES	135

APRESENTAÇÃO

Esta coletânea é fruto de discussões empreendidas durante o intercâmbio acadêmico entre dois países, Brasil e Grécia, realizado em agosto de 2015, quando da visita do Prof. Dr. Emmanouil Dafermakis (Manolis), do “Department of Psychology” da “University of Crete”, a três instituições brasileiras, USF, Unicamp e USP.

Os capítulos aqui compilados espelham os estudos dos grupos de pesquisa, visitados pelo professor Manolis, e nos quais proferiu palestra e participou de discussões durante sua visita ao Brasil: 1) Grupo Colaborativo em Matemática (Grucomat) – USF; 2) Grupo Histórias de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem) – USF; 3) Programa Observatório da Educação (OBEDUC) – USF; 4) Grupo de Pesquisa ALTER-AGE-CNPq – USF e USP; 5) Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem – Unicamp.

A coletânea tem como proposta reunir textos que contemplam a perspectiva teórica histórico-cultural, com foco específico nas repercussões para a formação docente. Os textos abordam temas e problemas que dizem respeito a questões relacionadas aos conceitos de mediação e elaboração conceitual, ilustrando modos de apropriação das ideias de Vigotski, tal como apontado nos estudos e na exposição do Prof. Manolis. As reflexões teóricas e as pesquisas empíricas aqui apresentadas atestam a pertinência e a contemporaneidade das contribuições

do pensador russo, que se mostra como um inesgotável lócus de interlocução.

A coletânea inicia com o capítulo “A reflexão crítica sobre a recepção da teoria de Vigotski na comunidade acadêmica internacional”, de autoria do professor Manolis Dafermos, no qual ele explora a ideia de que há duas vidas de Vigotski, para se referir a dois momentos de recepção de suas ideias. A “primeira vida” acontece no contexto da União Soviética e corresponde ao período em que Vigotski viveu (1896-1934). A “segunda vida” diz respeito à segunda metade do século XX em diante, quando a obra de Vigotski passou a ser divulgada no cenário mundial. O texto aborda as várias formas de recepção da teoria de Vigotski em diferentes campos e disciplinas, bem como diferentes autores contemporâneos que se dedicam a estudar, aprofundar e rever conceitos que ficaram “em aberto”, dado o pouco tempo de vida do psicólogo educador. Uma das questões discutidas por Dafermos diz respeito às múltiplas interpretações dos conceitos da teoria histórico-cultural em função, sobretudo, dos problemas de tradução da obra de Vigotski, de modo especial no que ele denomina “Atlântico Norte” que fez desaparecer o entendimento dialético do desenvolvimento humano, presente nas obras originais do autor. Por sua vez, as interpretações tradicionais da teoria de Vigotski costumam apresentar a teoria histórico-cultural como um sistema fechado de ideias, ao invés de um processo dinâmico. O capítulo aponta para a necessidade de pesquisas futuras, de âmbito mundial, que repensem a teoria histórico-cultural a partir da perspectiva de problemas decorrentes da prática psicológica, educacional e social.

O texto que vem logo a seguir “Vigotski no século XXI: contribuições, inspirações, provocações” parece responder à necessidade apontada por Manolis, na medida em que busca historiar e contextualizar uma das muitas tendências que se desdobram dos estudos de Vigotski no Brasil. Apresentando um relato analítico da divulgação e das traduções da obra, Ana Luiza B. Smolka fala da chegada dos textos de Vigotski no país, via traduções feitas para o inglês. Chamando a atenção para as condições históricas que (in)viabilizam a produção de conhecimento, a autora procura traçar os (des)caminhos dessa produção, no que diz respeito à

perspectiva histórico cultural. Alertando para a arena de lutas que permeia as relações de produção, comenta sobre os movimentos – simultâneos e contraditórios - de expansão e aprofundamento da teoria. Pontua e destaca, então, cinco núcleos de discussão que se mostram inspiradores e fecundos nos estudos que vem sendo desenvolvidos no Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem (FE/Unicamp).

O capítulo “A elaboração do conceito geométrico nos anos iniciais: refletindo sobre o papel da palavra e da imaginação”, das autoras Ana Paula de Freitas, Adair Mendes Nacarato e Kátia Gabriela Moreira, relata um estudo empírico realizado no âmbito do Projeto Observatório da Educação (Obeduc/Capes) e intenciona discutir o papel da palavra e da imaginação para a elaboração conceitual em geometria, no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental. As autoras retomam as noções de formação de conceito, signo (palavra) e funcionamento imaginativo e procuram apontar a relação interfuncional entre eles. Para isso, apresentam dois episódios extraídos de situações ocorridas em uma sala de aula do 3º ano do ensino fundamental, que trazem indícios de um movimento dinâmico de elaboração conceitual em geometria. O texto ressalta que as interações discursivas que ocorrem em sala de aula, isto é, as negociações de sentidos, permeadas pelas palavras e imagens que aí circulam, possibilitam que, na concretude da prática pedagógica, o processo de elaboração de conceitos vai acontecendo.

O capítulo “Mediação pedagógica e elaboração conceitual: Processos de significação no contexto do ensino de Matemática”, de autoria de Rosângela Bertoldo Frare, Daniela Dias dos Anjos e Débora Dainez, tem por objetivo discutir a função da mediação pedagógica e dos processos de significação na elaboração conceitual, colocando em destaque o ensino de matemática e, de modo mais específico, o trabalho com o conhecimento geométrico com alunos do ensino médio de uma escola pública. Como os modos de conduzir do professor mediatizam o desenvolvimento dos conceitos sistematizados? Como a linguagem participa enquanto processo constituidor do conhecimento? São essas as questões que orientam as autoras na construção do fio analítico e argumentativo. Para tanto, elas tomam como ancoragem a perspectiva histórico-cultural, em especial as contribuições de Lev. S. Vigotski,

assumindo a natureza social e discursiva do desenvolvimento e do conhecimento, o que implica considerar os movimentos interativos e a linguagem em funcionamento, como processo que (se) vivifica (n)as relações e nas práticas sociais e educacionais.

O capítulo “A Instrução ao Sósia: diálogos de confrontação sobre a atividade docente” é de autoria de Ermelinda Maria Barricelli, Eliane Gouvêia Lousada e Luzia Bueno. Neste, coloca-se em perspectiva a teoria vigotskiana aliada às discussões do Interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999, 2006, 2008) em diálogo com as contribuições de algumas das Ciências do Trabalho, como a Ergonomia da Atividade e a Clínica da Atividade, como principais aportes teóricos, para problematizar a formação de professores, seja da área de Educação seja da Linguística Aplicada, tendo como objetivo dar luz a uma das contribuições advindas do emprego do método da Instrução ao Sósia. A intervenção se desenvolveu em um contexto de formação de professores de francês: os cursos de extensão da FFLCH-USP, que têm por objetivo oferecer o ensino da língua à comunidade externa e interna da universidade. Os professores que oferecem os cursos nesse contexto são, na verdade, estudantes da universidade que possuem graduação completa e que estão cursando licenciatura, mestrado ou doutorado e têm, portanto, pouca experiência docente, mas muito interesse pedagógico. Esses professores são denominados pela Universidade tutores. Dado o estatuto diferenciado de atuação desses tutores eles puderam, pela Instrução ao Sósia, por meio das perguntas de elucidação da sósia, compreender e descrever seu próprio trabalho.

Encerrando a coletânea, encontra-se um prólogo do colega grego, no qual ele tece comentários sobre o intercâmbio com pesquisadores no Brasil, problematiza as relações entre teoria e prática na pesquisa e coloca em destaque o conceito de “crise” na teoria histórico-cultural, alertando para os desafios do trabalho investigativo na contemporaneidade.

Márcia Aparecida Amador Mascia
Daniela Dias dos Anjos
Ana Luiza Bustamante Smolka